

Brizola retira apoio do PDT ao PT gaúcho

Partidos de esquerda se reúnem em Brasília, mas não conseguem superar impasse criado pelos petistas do Rio

Lula afirma claramente que só continua com sua candidatura à Presidência se a aliança com Brizola for mantida

SÓCRATES ARANTES

Depois de mais de quatro horas de reunião, a frente dos partidos de esquerda não chegou a nenhuma conclusão: o presidente do PDT, Leonel Brizola, insiste que só continua vice de Luiz Inácio Lula da Silva se o PT reverter a decisão dos petistas do Rio, que se recusam a apoiar o pedetista Anthony Garotinho a governador. E Lula disse, na mesma reunião, que "desiste da candidatura se o PT carioca não voltar atrás na decisão de lançar candidato próprio". Lula estava tão desanimado que não quis participar da entrevista coletiva no final do encontro. E Arraes saiu antes de todos.

O complicador é que o próprio Brizola descartou o apoio do PDT gaúcho ao PT de Olívio Dutra. Os pedetistas criaram o fato consumado ontem lançando em Porto Alegre a candidatura a governadora da senadora Emília Fernandes, fato que Brizola classificou de "irreversível", mesmo sabendo que isso provocará um impasse nas negociações. "O PDT do Rio Grande do Sul não volta atrás porque já voltou uma vez e os trabalhistas estão na ponta dos cascos para começar a campanha", decretou Brizola.

Antes da reunião dos quatro partidos - PT, PDT, PCdoB e PSB - no Hotel Naoun, Brizola teve um encontro reservado com o governador Miguel Arraes, presidente do PSB, no hotel vizinho (Carlton), onde Arraes está hospedado. Nesse encontro, segundo Arraes, Brizola queixou-se das imensas dificuldades que está enfrentando na sua relação com o PT, principalmente no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.

Pedetistas, porém, informaram que Brizola teria sondado Arraes para o apoio do PSB à sua candidatura, fato que Arraes não confirmou e que Brizola negou enfaticamente. "Não pedi apoio nem a ele e nem a ninguém. Mas cumprirei com o nosso dever se a frente não cumprir o seu papel", disse aos jornalistas, revelando sua disposição de ser candidato a

presidente da República. "Leonel Brizola é um coringa das eleições, podendo ser vice da frente ou ter sua candidatura própria", afirmou, referindo-se a si mesmo na terceira pessoa.

O PT entendeu que só terá o apoio dos outros partidos se fizer os petistas do Rio retrocederem. O presidente do partido, José Dirceu, disse que a frente da esquerda continuará em reunião permanente para tentar contornar a crise e a emergência, mas desconfia que a solução não será encontrada em reunião dos partidos, mas dentro do próprio PT. "A questão do Rio põe em risco a frente e Lula só será candidato se resolver este problema", admitiu. O PT vai convocar a Executiva para antecipar a reunião do Diretório Nacional para 8 e 9 de maio com o objetivo de também antecipar o encontro nacional (a convenção), a única instância que teria o poder de neutralizar a rebelião dos petista fluminenses.

Impasse

O problema maior são os prazos legais. Antes do encontro nacional do PT, terão de ser feitos os encontros regionais, que indicam os delegados à convenção nacional. Também é necessário compatibilizar os prazos do PT com os dos demais partidos e com o que os líderes definiram como o "tempo político". Brizola lembrou a urgência da solução, que fica cada vez mais difícil, ao dizer que "as consequências políticas independem dos prazos".

Na realidade, ante as dificuldades em se chegar a uma solução e com o complicador da candidatura própria do PDT no Rio Grande do Sul - Emília Fernandes será lançada candidata oficialmente por Brizola na segunda-feira - está praticamente desfeita a frente de esquerda, qualquer que seja o discurso dos representantes dos partidos. Brizola, por exemplo, não deixou escapar a oportunidade de registrar "a profunda inconformidade do PDT com a decisão do PT do Rio. Aquilo foi uma agressão".



CRISTOVAM, Dirceu e Brizola: esperança de acordo no Encontro Nacional do PT